

**SAÚDE MENTAL E ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NO BRASIL: CONSTRUINDO O ESTADO DA QUESTÃO**

***SALUD MENTAL Y EDUCACIÓN SECUNDARIA INTEGRADAS CON LA  
EDUCACIÓN PROFESIONAL EN BRASIL: CONSTRUYENDO EL ESTADO DE LA  
CUESTIÓN***

***MENTAL HEALTH AND SECONDARY EDUCATION INTEGRATED WITH  
PROFESSIONAL EDUCATION IN BRAZIL: CONSTRUCTING THE STATE OF THE  
ISSUE***



Francisca Rejane Bezerra ANDRADE<sup>1</sup>  
e-mail: rejane.bezerra@uece.br



Grayceane Gomes da SILVA<sup>2</sup>  
e-mail: grayceane.silva@aluno.uece.br

**Como referenciar este artigo:**

ANDRADE, F. R. B.; SILVA, G. G. da. Saúde Mental e Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Brasil: construindo o estado da questão. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. 01, e024020, 2024. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9i00.19361>



| **Submetido em:** 17/12/2023  
| **Revisões requeridas em:** 20/01/2024  
| **Aprovado em:** 19/03/2024  
| **Publicado em:** 02/12/2024

---

**Editoras:** Profa. Dra. Célia Tanajura Machado  
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales  
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup>Doutora em Educação (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará.

<sup>2</sup>Mestre em Educação (UFC). Doutoranda em Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará.

---

**RESUMO:** Este artigo trata da saúde mental dos jovens e sua relação com o ensino médio integrado à educação profissional no Brasil. Tendo por objetivo conhecer os estudos produzidos em torno da temática, realizou-se o Estado da Questão através do levantamento bibliográfico nos bancos de dados *Scielo*, Google Acadêmico, CAPES periódicos e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período de 2010 a 2021, o que permitiu identificar oito produções que versam sobre o tema. Observou-se que os estudos, em sua maioria, apresentam uma abordagem quantitativa com análise de testes aplicados aos estudantes, apontando a mensuração dos níveis de estresse, ansiedade, depressão, bem como promovem relações com o rendimento escolar dos estudantes. Os resultados convergem para a compreensão de que a instauração de uma racionalidade de caráter neoliberal na política educacional brasileira favorece um mal-estar nos estudantes, decorrente da ansiedade e do estresse em que estes são expostos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Racionalidade Neoliberal. Política Pública. Educação Brasileira. Avaliação. Desempenho.

**RESUMEN:** Este artículo aborda la salud mental de los jóvenes y su relación con la educación secundaria integrada a la educación profesional en Brasil. Con el objetivo de comprender los estudios producidos en torno al tema, el Estado de la Cuestión se realizó a través de un levantamiento bibliográfico en las bases de datos *Scielo*, *Google Scholar*, periódicos *CAPES* y *Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones*, de 2010 a 2021, lo que permitió identificar ocho producciones que aborden el tema. Se observó que los estudios, en su mayoría, presentan un enfoque cuantitativo con análisis de pruebas aplicadas a los estudiantes, destacando la medición de niveles de estrés, ansiedad, depresión, además de promover relaciones con el rendimiento académico de los estudiantes. Los resultados convergen a la comprensión de que el establecimiento de una racionalidad neoliberal en la política educativa brasileña favorece el malestar de los estudiantes, resultante de la ansiedad y el estrés al que están expuestos.

**PALABRAS CLAVE:** Racionalidad Neoliberal. Política Pública. Educación Brasileña. Evaluación. Actuación.

**ABSTRACT:** This paper deals with the mental health of young people and its relationship with Secondary Education integrated with professional education in Brazil. Aiming to understand the studies produced around the topic, the State of the Question was carried out through a bibliographic survey in the *Scielo*, *Google Scholar*, *CAPES* periodicals, and *Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations* databases from 2010 to 2021, which allowed the identification of eight productions that deal with the topic. It was observed that the studies, for the most part, present a quantitative approach with analysis of tests applied to students, pointing out the measurement of levels of stress, anxiety, and depression, as well as promoting relationships with students' academic performance. The results converge to the understanding that the establishment of neoliberal rationality in Brazilian educational policy favors discomfort in students, resulting from the anxiety and stress to which they are exposed.

**KEYWORDS:** Neoliberal Rationality. Public Policy. Brazilian Education. Performance.

---

## Introdução

O cenário global tem contribuído para a instauração de uma racionalidade de caráter neoliberal (Dardot; Laval, 2016) na política educacional brasileira, a qual envolve a gestão por resultados e a responsabilização de professores e estudantes para o alcance de índices satisfatórios nas avaliações externas. Evidencia-se que essas avaliações, por serem mecanismos de mensuração do nível de conhecimento adquirido pelos estudantes no mundo, demarcam comparativamente a superioridade de determinadas escolas, estados e nações quanto à aquisição de conhecimentos pelos estudantes.

Desse modo, a partir das proposições de Dardot e Laval (2016), que remetem a uma racionalidade neoliberal que estende o modo de organização empresarial aos demais campos da sociabilidade, como a política, as relações sociais, as políticas públicas e a organização do Estado, compreende-se que a Educação, enquanto política pública de caráter social, tem sofrido influência dessa racionalidade. Assim, a Educação se torna um meio de formação para o trabalho laboral e de internalização do pensamento neoliberal, o qual objetiva a ampliação da individualidade dos sujeitos em nome da competitividade, em detrimento da solidariedade coletiva. Ao passo em que essa racionalidade traz o viés de competitividade e produtividade para a Educação, também favorece um mal-estar nos estudantes, decorrente da ansiedade e do estresse em que são expostos para a obtenção de resultados de excelência nas avaliações.

Tal conjuntura se faz presente na política educacional brasileira, abrangendo seus níveis e suas modalidades de ensino. Por exemplo, enquanto modalidade de ensino, a educação profissional surge da necessidade de garantir uma qualificação aos trabalhadores de forma instrumental, sendo difundida e expandindo-se por todo o mundo a partir do modelo de produção taylorista e fordista. Hoje, a educação profissional no Brasil é estruturada através da oferta de cursos em instituições privadas e no sistema público. A partir do Decreto n.º 5.154/2004 (Brasil, 2004) e dos incentivos financeiros do Programa Brasil Profissionalizado<sup>3</sup>, a oferta do ensino médio integrado à educação profissional ganhou centralidade no sistema público, tendo como perspectiva o princípio educativo do trabalho e a integração entre os conhecimentos técnicos e propedêuticos para uma formação integral.

Nestes termos, observa-se que as famílias e os jovens depositam suas expectativas de melhores condições de vida ao acessarem uma escola que oferece o Ensino Médio integrado à

---

<sup>3</sup> O Programa Brasil Profissionalizado foi instituído pelo Decreto n. 6.302, de 12 de dezembro de 2007, com o objetivo de: “[...] estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais” (Brasil, 2007).

educação profissional, empenhando-se, assim, em todos os esforços necessários para alcançar sucesso nas avaliações e nas experiências de estágio. Diante desses esforços, surge a seguinte indagação: de que maneira as reformas para o alinhamento da gestão educacional e o direcionamento pedagógico em escala global influenciam a organização do Ensino Médio integrado à educação profissional nas escolas brasileiras e induzem a busca por desempenho, impactando a sociabilidade e a saúde mental dos jovens estudantes?

Para subsidiar a busca por responder à indagação acima, objetiva-se conhecer os estudos já realizados no Brasil em torno da temática. Para tal fim, pretende-se proceder com a realização do Estado da Questão, que segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 7) tem: “A finalidade [...] de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”. Nestes termos, a elaboração do Estado da Questão proporciona uma melhor aproximação do pesquisador com o tema em evidência, a fim de que se possa aprofundar conhecimentos e identificar como o tema tem sido estudado nas pesquisas anteriormente realizadas.

Por fim, importa evidenciar que, a partir de um sistemático levantamento bibliográfico, o presente estudo permitiu identificar as pesquisas, tendências e demandas de aprofundamento sobre a temática da *saúde mental dos jovens e o ensino médio integrado à educação profissional no Brasil*. Na sequência, situam-se as circunstâncias em que o tema se constitui na produção científica brasileira e, no tópico posterior, centra-se na abordagem sobre a situação atual das pesquisas sobre o assunto.

### **Reformas educacionais, avaliação em larga escala e a formação social e subjetiva dos estudantes: apontamentos críticos**

As políticas educacionais são perpassadas pelas relações internacionais e, segundo Amaral (2010), as ações não são impostas de um país para outro, mas os debates convergem de forma a refletir para um regime internacional de educação, cujos elementos constitutivos envolvem princípios, normas, regras e procedimentos considerados estratégicos para resolver determinadas problemáticas. Diante de tal configuração, segundo Amaral (2010), constituíram-se acordos internacionais entre países a partir de tratados e convenções que ditam as orientações de como alcançar melhores níveis educacionais e os conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal, econômico e social. Desse modo, ao longo das duas últimas décadas,

os países implementaram reformas para o alinhamento da gestão educacional e direcionamento pedagógico em escala global, como indica Amaral (2010):

[...] os debates atuais sobre a reforma dos sistemas de educação indicam internacionalmente um nível elevado de similaridade. As linhas ao longo das quais são discutidas e implementadas as reformas são praticamente as mesmas em escala global: mudança do foco (antes no input e agora no output das instituições de ensino e dos docentes), o paradigma da eficiência e eficácia, descentralização da gestão, a introdução de mecanismos de mercado, avaliação e benchmarking das instituições são alguns dos elementos das reformas e políticas educacionais não somente no Brasil, mas também na maior parte dos países (Amaral, 2010, p. 50).

Esse processo implica também no direcionamento para uma visão utilitarista da educação voltada para os interesses econômicos, de eficiência e eficácia para o desenvolvimento nacional dos países. Por conseguinte, as mudanças no modo de produção exigem novos conhecimentos teóricos e práticos que acompanhem a inovação e as mudanças tecnológicas, repercutindo em novas demandas de escolarização da população.

Sobre o regime internacional de educação, Amaral (2010, p. 50) pontua que este é resultado da relação “[...] entre elementos cognitivos (princípios, normas e valores) e novos agentes (organismos internacionais, ONGs etc.) em novos contextos sociais”. Tais elementos cognitivos são imbuídos por uma racionalidade que busca imprimir maior eficiência nos processos educacionais aos moldes do mercado, e ainda uma versão social dessa racionalidade a partir do debate da democratização do acesso à educação e de sua qualidade e utilidade para a sociedade e para as pessoas.

A partir da globalização das relações sociais e econômicas no mundo, os países em desenvolvimento são influenciados a adotar ações neoliberais. Dentre as medidas orientadas, Lopes e Caprio (2008) destacam a definição de políticas e prioridades com base na análise econômica, que estabelecem uma correlação de custo-benefício dos investimentos a partir dos retornos em produtividade dos indivíduos à sociedade. Considerando tal medida, destaca-se que Alves e Moraes (2006), em análise sobre o toyotismo e a reestruturação produtiva, reiteram a captura da subjetividade dos trabalhadores e asseveram:

[...] é importante destacar que a nova subjetividade do trabalho é constituída por um processo complexo que articula instâncias da produção e da reprodução social e a subjetividade de classe do trabalho articulada pelo toyotismo é uma subjetividade clivada, dividida entre a dimensão racionalizante e irracional da vida social. É esta esquizofrenia do capitalismo global que permite a constituição na instância da produção de uma suposta nova subjetividade do trabalho, "capturada" pelos valores empresariais (Alves; Moraes, 2006, p. 112).

Contribuindo com tais reflexões, Alves, Moreira e Puziol (2009) afirmam que para a incorporação do ideário neoliberal e maior adaptação ao modelo de produção toyotista, as reformas na educação brasileira se referenciaram na teoria do capital humano, pois partiram do discurso no qual a qualificação profissional é responsável pelo desenvolvimento de um país. Na prática, ocorreu o direcionamento ao desenvolvimento de competências como característica central das mudanças presentes nas reformas educacionais no país. Essas competências estão em consonância com o debate internacional e as orientações dos organismos multilaterais para o desenvolvimento econômico das nações. Nas palavras de Alves, Moreira e Puziol (2009):

As políticas educacionais amparadas pela ideologia das competências, que atuam no estabelecimento de uma pedagogia para a hegemonia do capital, reproduzem a nova ordem do capitalismo flexível, eixo da formação profissional. O poder da ideologia das competências é intenso e por meio dos conceitos: empregabilidade, flexibilização e desregulamentação, promovem-se a adequação da educação a essa nova realidade. [...] (p. 51).

Considerando o exposto, a avaliação dos conhecimentos dos estudantes, realizada por meio de avaliações em larga escala, assume uma posição central enquanto processo de mensuração quantitativa dos resultados alcançados na educação. A partir desses resultados, estabelece-se uma competitividade em nível internacional, contabilizando os índices e conhecimentos considerados relevantes para o desenvolvimento dos países. Dessa forma, a busca por resultados e bônus para as escolas se assemelha à busca por lucros, em que as boas notas dos estudantes indicam que o modelo educacional está sendo eficaz, mesmo que o processo educativo esteja permeado pela responsabilização de professores e estudantes para o alcance desses resultados. Isso implica que os docentes devem constantemente motivar e garantir a participação dos alunos nas referidas avaliações, enquanto estes, por sua vez, devem estudar cada vez mais para alcançar notas satisfatórias, as quais são tomadas como parâmetro de sucesso escolar.

Essa configuração pedagógica, baseada na busca por maior desempenho dos estudantes a partir da lógica de mensuração de resultados qualitativos em métricas, que insere as escolas e seus alunos em uma competitividade local, nacional e global, também gera nos envolvidos a ideia de uma busca constante por resultados positivos, de acordo com os padrões estabelecidos pelos modelos atuais de organização do ensino. Diante desse cenário, é imperativo centrarmos nossa atenção nas consequências desse processo para a formação social e subjetiva dos estudantes.

O contexto atual leva ao entendimento de que ao indivíduo é exigido um alto desempenho e produtividade, os quais passam a ser considerados sinônimos de sucesso pessoal e profissional. Por meio da construção subjetiva de que a meritocracia e a busca por mais desempenho proporcionam maior possibilidade para o alcance de melhores condições de vida, os indivíduos são envolvidos em um contexto contínuo de busca e manutenção da produtividade.

Ao analisar o contexto escolar na forma como tem se constituído, observa-se a legitimação das avaliações de desempenho dos estudantes como elemento central na gestão por resultados, em que há uma mobilização voltada para o incentivo à participação dos alunos e ao alcance de boas notas, visando o reconhecimento tanto dos estudantes quanto das escolas, por meio do desempenho em avaliações em larga escala.

Esta realidade imprime à educação o papel de formação do sujeito neoliberal. Segundo Dardot e Laval (2016), os indivíduos são incentivados a associar, na construção da sua subjetividade, os dispositivos de gozo e desempenho que se constituem em “[...] mecanismos diversificados de controle, avaliação, incentivo e participação de todas as engrenagens da produção, de todos os modos de consumo, de todas as formas de relações sociais” (p. 362). À face do exposto, procede-se com a análise dos estudos catalogados que resultaram na produção do presente artigo.

### **Saúde mental dos jovens e o modelo educacional de Ensino Médio integrado à Educação Profissional no Brasil: o estado das pesquisas sobre o tema**

O presente Estado da Questão foi desenvolvido a partir de pesquisas nos bancos de dados acadêmicos de maior reconhecimento e utilização no Brasil. Especificamente, foram investigadas as produções disponíveis no SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ressalta-se que a pesquisa nos referidos bancos de dados ocorreu no período de 20 de março a 31 de julho de 2021, durante o qual foram realizadas as buscas e a seleção das produções com base nos descritores definidos para a pesquisa.

A escolha dos descritores teve como objetivo alcançar os fins estabelecidos para este Estado da Questão. Dessa forma, os descritores selecionados foram: 1- Educação Profissional *and* neoliberalismo; 2 – Educação Profissional *and* saúde mental; 3 - Educação Profissional *and*

juventude; 4 – Neoliberalismo *and* saúde mental; 5 – Educação profissional *and* saúde mental *and* juventude. Destaca-se que, em quase todos os descritores, optou-se por incluir o termo “educação profissional”, com exceção do descritor 4, que não o contém. Essa decisão foi tomada para evitar que outras combinações, sem a delimitação explícita do foco em educação profissional, resultassem em achados dispersos em relação ao tema central.

Ademais, o uso de aspas foi principalmente adotado no Google Acadêmico devido à limitação de filtros disponíveis e à variedade de tipos de trabalhos acadêmicos (artigos de revistas, anais de eventos, monografias, dissertações, teses, livros), o que gerou um grande volume de produções. Também foram utilizadas aspas no Periódico CAPES com o intuito de refinar a busca nos descritores 3 e 4, visando selecionar publicações mais relevantes ao tema.

O recorte temporal das produções abrangeu o período de 2010 a 2021, escolhido pela possibilidade de análise mais aprofundada sobre as conformações do Ensino Médio integrado à Educação Profissional, especialmente após a retomada desse modelo de ensino com o Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Considerou-se que, a partir de 2010, as produções oferecessem uma análise mais detalhada sobre a implementação desse modelo de ensino no Brasil. Quanto ao idioma, optou-se pelo português, com o intuito de investigar exclusivamente as experiências brasileiras, já que o foco do estudo era a realidade dos estudantes submetidos ao modelo brasileiro de Ensino Médio integrado à Educação Profissional.

Com os descritores e filtros definidos, as buscas foram organizadas por descritores e bancos de dados, destacando as formas de pesquisa e filtros utilizados. Importante frisar que os links das buscas foram salvos para consultas posteriores. A pesquisa foi delineada com base na seleção das produções, primeiramente pelos títulos e, em seguida, pela leitura dos resumos. A leitura dos resumos foi realizada com base na escolha dos títulos mais alinhados à temática, sendo esse trabalho feito de forma concomitante, já que boa parte dos resultados não se relacionava diretamente com o tema de interesse. A leitura dos resumos possibilitou uma maior aproximação com os temas das produções catalogadas, proporcionando uma visão ampliada do que tem sido pesquisado sobre o tema no contexto nacional.

Durante esse processo, foram selecionadas um total de 38 (trinta e oito) produções. Após a leitura dos resumos e das considerações finais dessas produções, concluiu-se que apenas 8 (oito) artigos estavam diretamente relacionados à temática da saúde mental de estudantes e à vivência no Ensino Médio integrado à Educação Profissional. Além disso, observou-se que 7 (sete) desses estudos foram publicados nos anos de 2019 e 2020, indicando que o tema tem despertado atenção crescente dos pesquisadores. Com isso, procedeu-se à análise qualitativa

das produções catalogadas sobre a saúde mental de estudantes no contexto do Ensino Médio integrado à Educação Profissional.

### **As contribuições das produções científicas sobre o tema da Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Brasil**

Como destacado acima, dentre as produções catalogadas, 8 (oito) indicaram aproximação com o tema da saúde mental dos estudantes do ensino médio integrado à educação profissional. Dentre elas, selecionou-se o artigo intitulado *Adoecimento Mental na Educação profissional e Tecnológica: o que pensam os estudantes concluintes de cursos técnicos integrados*, produzido por Pacheco, Nonenmacher e Cambraia (2020). Tal artigo apresenta uma análise sobre a saúde mental dos jovens estudantes do ensino médio integrado à educação profissional em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), levantando aspectos do âmbito acadêmico que repercutem sobre o adoecimento dos estudantes.

O estudo de Pacheco, Nonenmacher e Cambraia (2020) se destaca em relação aos demais por adotar uma abordagem qualitativa ao tratar das demandas apresentadas pelos estudantes, uma vez que a maioria dos estudos sobre o tema se concentra, sobretudo, em análises quantitativas de testes aplicados para mensurar níveis de estresse, ansiedade e depressão em jovens e adolescentes, sem um aprofundamento subjetivo das problemáticas vivenciadas pelos sujeitos pesquisados.

Segundo os referidos autores, o objetivo do estudo foi “[...] investigar possíveis fatores de sofrimento/adoecimento mental relacionados ao contexto escolar de estudantes concluintes de três cursos de ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica de um Campus do Instituto Federal Farroupilha” (Pacheco; Nonenmacher; Cambraia, 2020, p. 2). Os sujeitos da pesquisa foram estudantes matriculados em um campus do IF de Farroupilha, descritos pelos autores como:

[...] estudantes do terceiro ano do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica nos cursos Técnicos em Administração, em Agropecuária e em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar - Campus São Vicente do Sul). A população de estudantes do último ano dos três cursos é de 245 alunos, distribuídos em duas turmas do curso Técnico em Administração (A e B), quatro turmas do Curso Técnico em Agropecuária (A, B, C e E) e duas turmas do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (A e B), totalizando oito turmas (Pacheco; Nonenmacher; Cambraia, 2020, p. 3).

Por sua vez, a metodologia de pesquisa consistiu na utilização de abordagem qualitativa, a partir da perspectiva de maior aproximação com as vivências subjetivas. O método utilizado foi o estudo de caso, e para a coleta de dados, os pesquisadores utilizaram o questionário com questões fechadas e abertas. Ao final da aplicação dos questionários e análises, foram selecionados 87 questionários, que passaram a ser analisados através do método de Análise de Conteúdo.

Ao suscitarem a discussão sobre os fatores que proporcionam estresse e ansiedade nos estudantes no processo de adaptação e vivência do percurso escolar no ensino médio integrado à Educação Profissional, os autores destacam que os estudantes pesquisados apresentam uma visão clara de que o contexto escolar, de certa forma, também tem proporcionado situações que comprometem a sua saúde mental. Sobre o tema, os resultados da pesquisa revelaram que 83% dos estudantes responderam que as experiências da vida escolar podem causar sofrimento ou prejuízos ao bem-estar físico e emocional. Assim, os pesquisadores concluem que:

Conforme a percepção dos estudantes, foram identificados como possíveis fatores causadores de sofrimento ou prejuízos ao bem-estar: dificuldades de adaptação à instituição, dificuldades de relacionamento, bullying e pressão por bom desempenho escolar. Considera-se que os fatores citados se constituem como grupos de fatores, que se desdobram em outros, como será possível verificar ao longo do texto (Pacheco; Nonenmacher; Cambraia, 2020, p. 8).

Destarte, os autores trazem o tema sobre a sobrecarga de trabalho para os estudantes, ressaltando o volume de conteúdos presentes nos componentes curriculares, atrelados às situações de convivência familiar e escolar. Além disso, ressaltam a exigência por bom desempenho que vem de si, dos pais e da própria organização escolar. Nesse ínterim, os autores evidenciam que a estrutura curricular dos cursos apresenta disciplinas dos componentes básico, politécnico e tecnológico, com horas de estágio e de atividades complementares, cujas cargas horárias dos cursos frequentados pelos sujeitos pesquisados variam entre 3.100 e 3.400 horas distribuídas nos três anos de Ensino Médio. Diante desse contexto, os autores ressaltam que:

O elevado número de componentes curriculares resulta em carga horária elevada e grande número de trabalhos extraclasse. Condição que pode ser agravada se não houver, de fato, integração curricular e trabalho articulado entre os componentes curriculares (Pacheco; Nonenmacher; Cambraia, 2020, p. 10).

Na sequência, os autores mencionados refletem sobre o fato de os estudantes relatarem que dedicam muitas horas aos estudos, queixando-se do excesso de atividades, da ansiedade em relação ao desempenho em provas e tarefas, da redução das horas de sono e do tempo dedicado ao convívio social. Diante desse contexto, os entrevistados mencionam uma vivência de sofrimento na busca por um desempenho satisfatório, o que indica a necessidade de maior atenção e suporte para esses jovens, considerando as possíveis consequências do agravamento dessa situação.

Os autores ressaltam ainda que o apoio familiar, de colegas, professores e psicólogos exerce um papel protetor sobre os estudantes, proporcionando-lhes bem-estar. Assim, reafirmam que o tempo destinado ao convívio social é fundamental para a saúde mental e o desenvolvimento saudável dos estudantes, sendo a garantia desse convívio social um componente essencial do processo formativo. De acordo com os relatos dos entrevistados, em diversos momentos, o tempo destinado ao convívio social tem sido utilizado para os estudos, visando à melhoria do desempenho. Nas palavras de Pacheco, Nonemmacher e Cambraia (2020):

A dificuldade de adaptação à Instituição, neste estudo, motivada pela distância da família e excessiva carga horária e de trabalhos, aponta a relação de características e atividades dos cursos técnicos integrados da EPT com situações de sofrimento ou adoecimento dos estudantes, o que exige da Instituição ações efetivas de enfrentamento. No entanto, não é possível afirmar que os possíveis fatores são exclusivamente escolares, mas interdependentes e interligados a fatores de outras naturezas, pessoal, familiar, socioeconômicos, entre outros. Por isso, incentivamos a ampliação das pesquisas em vários aspectos relacionados ao tema, para que, a partir de novos conhecimentos seja possível desenvolver formas de enfrentamento das problemáticas relacionadas à saúde mental dos estudantes de forma mais efetiva (p. 22-23).

Como refletido pelos autores, o processo de sofrimento mental é multifatorial, sendo necessário que os profissionais, que atuam nos ambientes nos quais os estudantes frequentam cotidianamente, estejam atentos às relações entre as pessoas e a oferta de condições de bem-estar físico e mental aos jovens.

Em suma, o artigo de Pacheco, Nonemmacher e Cambraia (2020) apresenta elementos que sinalizam para a sobrecarga de horas de estudos como fator de risco para o adoecimento mental de jovens estudantes. Para conseguir conciliar o aprendizado de disciplinas da base comum do Ensino Médio com os conteúdos da área técnica, os jovens necessitam dedicar bastante tempo para os estudos, além do período integral de aulas na escola durante a semana. Essa realidade aponta para uma centralidade no trabalho, que tem exigido dedicação e tempo

dos indivíduos já no período escolar, o que pode estar causando precocemente estresse e esgotamento físico e mental nos estudantes.

Dando sequência às análises das produções sobre a temática, inferimos que o *Estudo da condição de Saúde Mental do Estudante do IFS*, de autoria de Gomes *et al.* (2019), foi realizado com estudantes matriculados no ensino médio integrado e com estudantes do ensino técnico subsequente do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Para tanto, segundo os pesquisadores, foram aplicados questionários através do *Google Forms*. Ressalta-se que os resultados do referido estudo contribuíram para:

[...] mapear e elencar as demandas de saúde mental de estudantes da educação profissional e tecnológica, especificamente do Instituto Federal de Sergipe, permitindo assim constatar questões já identificadas pelos profissionais da psicologia nos acompanhamentos dos estudantes, como também, identificar novas demandas. Diante disso, vê-se como necessário pensar estratégias para novas intervenções em busca da prevenção e promoção relativas à saúde mental dos estudantes do IFS [...] (Gomes *et al.*, 2019, p. 511).

Ainda segundo os pesquisadores, dentre os sentimentos identificados nos estudantes do ensino médio do IFS, destacaram-se: nervosismo, preocupação, tristeza, alterações no sono, dores de cabeça frequentes, sensação de cansaço frequente, dificuldades para tomada de decisão, os quais interferem no desempenho escolar dos envolvidos. Além de que, os respondentes apontaram questões de ordem emocional, financeira e de relações interpessoais. Para os autores:

Todo esse quadro também corrobora com Carlotto e Camara (2008), o qual aponta que quanto mais jovens os estudantes, maior é a exaustão emocional, lembrando que em nosso estudo a maior parte da amostra é de jovens. Destacamos ainda como fatores que contribuem com o estresse, o peso da carga horária e o número de disciplinas, diante da elevação do volume de trabalhos, leituras e avaliações, corroborando com os resultados das pesquisas desses autores (Gomes *et al.*, 2019, p. 51).

Coadunando com o contexto descrito no estudo de Gomes *et al.*, a tese de doutorado de Nascimento (2016) intitulada *Fatores emocionais e de saúde mental: avaliação de alunos de uma escola pública federal visando ações de promoção e prevenção no ambiente escolar*, objetivou: “Investigar a presença de alterações emocionais e de saúde mental em adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública federal que possam indicar algum nível de desconforto emocional ou sofrimento psíquico capaz de interferir no processo de aprendizagem” (Nascimento, 2016, p. 20). Para tanto, Nascimento realizou um estudo com 94 alunos voluntários, que estavam matriculados nas três séries do ensino médio do Colégio Politécnico

da Universidade Federal de Santa Maria (RS). Sobre a realização da pesquisa com os estudantes, Nascimento (2016) aponta que:

[...] 94 aceitaram participar da pesquisa e responderam ao instrumento SRQ-20 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS, 1994). Após a tabulação dos dados identificamos 42 do sexo feminino e 52 do sexo masculino com idades variando entre 12 e 19 anos e todos os solteiros. Sendo que num total de 30 alunos do 1º ano 7 alunos pontuaram um escore acima de 7; no 2º ano de um total de 30 que responderam ao instrumento 14 pontuaram um escore acima de 7; e do 3º ano de um total de 34 alunos que responderam ao instrumento 10 pontuaram um escore acima de 7, totalizando um número de 31 alunos do total de 94 da amostra com escore acima do Ponto de Corte estabelecido para o SRQ-20 (Gráfico 1). Considerando-se o Ponto de Corte estipulado como parâmetro para aplicação do SRQ-20, podemos deduzir que aproximadamente 23,33% dos alunos do 1º ano, 46,66% dos alunos do 2º ano e 29,41% dos alunos do 3º ano, o que equivale a um percentual médio de 32,98% da amostra total de 94 alunos. *Sendo assim, observa-se que 32,98% apresentam algum nível de sofrimento psíquico e emocional que podem ser considerados como portadores de um tipo de Transtornos Psíquicos Menores ou Transtornos Mentais Menores (TPM/TMM) (p. 72 – Grifos nossos).*

Em dado momento de seu estudo, Nascimento (2016) aborda o desempenho dos alunos da escola pesquisada, informando que essa escola liderava, pelo terceiro ano consecutivo, o ranking entre todas as escolas do estado do Rio Grande do Sul, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em sua conclusão, o pesquisador ressalta a necessidade de promover ações voltadas à saúde dos estudantes a partir da escola, por esta ser um espaço privilegiado para sociabilidade de adolescentes.

Identificamos outro estudo que disserta sobre a promoção de ações em torno da saúde mental de estudantes da educação profissional e tecnológica. O referido estudo é resultante da conclusão de mestrado de Prado (2019), o qual tem como título: *É possível falar sobre suicídio na escola? A construção de um material educativo a partir do contexto da educação profissional e tecnológica*. O trabalho é uma cartilha que, segundo a autora, “[...] visa contribuir com informações sobre o comportamento suicida, especialmente para profissionais que atuam no ambiente escolar, no intuito de diminuir o estigma sobre o assunto e contribuir na prevenção do suicídio de estudantes” (p. 3).

Supracitada autora, ao abordar os fatores de risco para o suicídio, ressalta que:

Não existe uma causa “única” para o comportamento suicida! Na verdade, diversos fatores interagem para o seu desenvolvimento, entre os quais se destacam: as características da história de vida pessoal e familiar, a influência genética, as questões culturais e socioeconômicas, as situações estressantes para a pessoa, alguns traços de personalidade e a presença de transtornos mentais, entre outros (Prado, 2019, p. 9).

Por conseguinte, ao elaborar sua dissertação de mestrado intitulada *Formação de professores para identificação de fatores de risco associados ao suicídio na adolescência*, Silva (2020) busca analisar as possibilidades e limitações de realizar um trabalho com um grupo de professores do ensino médio de uma escola no interior do estado de São Paulo, com o objetivo de capacitá-los a identificar adolescentes em risco de cometer suicídio. Para tanto, o autor apresenta os fundamentos conceituais sobre adolescência e sobre suicídio,

[...] onde são mostrados os aspectos conceituais sobre a adolescência e sobre o suicídio na perspectiva Bioecológica, destacando-se as contribuições teóricas de Urie Bronfenbrenner sobre o desenvolvimento humano. Os resultados indicaram que essa teoria possibilita uma compreensão contextualizada em relação ao suicídio na adolescência, tendo em vista o estudo das inter-relações dos fatores pessoais, interpessoais e socioculturais que influenciam o comportamento suicida na adolescência (Silva, 2020, p. 7).

Na sequência, Silva (2020) realiza uma pesquisa através da aplicação de um questionário, para verificar os conhecimentos e as perspectivas de 18 (dezoito) professores do ensino médio de uma escola do interior do estado de São Paulo sobre o processo de identificação de fatores de risco do suicídio na adolescência. Segundo o autor:

Os resultados [...], obtidos por meio da aplicação do Questionário de Atitudes e Conhecimentos em relação à identificação de fatores de risco associados ao suicídio na adolescência, evidenciam lacunas em termos de conhecimentos do suicídio na adolescência. As categorias que demonstraram maiores necessidades de formação foram: conhecimentos epidemiológicos, transtornos mentais e comportamentos suicidas, substâncias psicoativas, e avaliação de risco de suicídio (Silva, 2020, p. 62).

Diante dos achados da pesquisa, o referido pesquisador conclui que “[...] os professores não possuem o conhecimento necessário sobre o suicídio na adolescência” (Silva, 2020, p. 63), e propõe um modelo de formação de professores “[...] por intermédio de dinâmicas de grupos, de exposições teóricas e discussões dos sentimentos e de percepções dos participantes, no tocante à temática do suicídio na adolescência” (p. 62).

Ao abordar as ações de acompanhamento de estudantes com sintomas de ansiedade no ambiente escolar, Soares e Almeida (2020), no artigo intitulado *Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado*, relatam a experiência de intervenção terapêutica em um grupo de 12 estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januário. A intervenção foi baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e utilizou, segundo as autoras, “[...] da escala de avaliação da ansiedade

de Hamilton – HAM - A como instrumento de coleta de dados e de avaliação da intervenção realizada” (Soares; Almeida, 2020, p. 1).

O estudo revelou que os estudantes participantes da intervenção apresentavam diversos sintomas físicos e emocionais relacionados à ansiedade, destacando-se entre tais sintomas “[...] o humor ansioso, sintomas autonômicos, tensão e sintomas cardiovasculares” (Soares; Almeida, 2020, p. 1). Com base nesses resultados, as pesquisadoras realizaram sessões de manejo da ansiedade, utilizando técnicas de psicoeducação, reestruturação cognitiva e mudanças comportamentais com o intuito de reduzir os níveis de ansiedade apresentados pelos participantes. Após a intervenção, Soares e Almeida (2020) aplicaram novamente a avaliação de ansiedade de Hamilton, momento em que foi verificada a redução dos níveis de ansiedade e a melhora em todos os sintomas previamente observados nos estudantes participantes do estudo. Diante do exposto, as autoras concluem, destacando que:

[...] uma educação que se aproxima de um ideal de Formação Humana Integral deve trazer em si o desenvolvimento dos estudantes em sua totalidade, visando à formação de sujeitos críticos e emocionalmente saudáveis. Para isso, é necessário o desenvolvimento de ações com o objetivo de dar suporte emocional aos adolescentes/ estudantes durante todo seu processo de formação educacional e profissional, e assim contribuir com o bem-estar, com a saúde mental, com a aprendizagem e com a formação humana integral destes (Soares; Almeida, 2020, p. 19).

Os processos de formação profissional, para além da formação para o trabalho, devem proporcionar conhecimento de mundo acerca da realidade social que permeia as relações laborais. Nesta perspectiva, Meireles *et al.* (2020), através do artigo *Trabalho, sofrimento psíquico e educação profissional: possíveis relações*, objetivam analisar “[...] a relação entre o modo de produção capitalista e o sofrimento psíquico levando em conta a compreensão de como esta mesma relação está representada em textos de políticas públicas da EPT<sup>4</sup> acerca da temática” (Meireles *et al.*, 2020, p. 423).

Para tanto, os autores fomentam o debate sobre o modo de produção capitalista como gerador de sofrimento psíquico, na medida em que compreendem que a reestruturação produtiva contribuiu para ampliar a precarização do trabalho e as perdas de direitos trabalhistas, gerando maior instabilidade financeira e emocional nos trabalhadores.

Desse modo, Meireles *et al.* (2020) propõem, a partir da função educativa do trabalho, uma formação escolar no campo profissional e tecnológico baseada na omnilateralidade, visando proporcionar uma formação humana completa, que inclua o debate sobre as relações

<sup>4</sup> EPT – Educação Profissional e Tecnológica.

entre o trabalho e a saúde mental, com o objetivo de garantir informações que contribuam para a prevenção do adoecimento psíquico.

Por fim, mas não menos importante, o estudo de Caponi e Daré (2020) intitulado *Neoliberalismo e Sofrimento Psíquico: A Psiquiatrização dos Padecimentos no Âmbito Escolar* evidencia, a partir dos trabalhos de Dardot e Laval, que os estudantes são incentivados a investir na obtenção de conhecimentos que os tornem mais competitivos e produtivos. Há, assim, uma supervalorização daqueles que se adequam ao ritmo considerado padrão para a aquisição de conhecimentos em cada nível escolar, sendo considerados fracassados aqueles que não apresentam bom desempenho. Desse modo, é frequentemente atribuído algum diagnóstico psiquiátrico no campo de déficits cognitivos e de atenção a esses alunos. Diante do exposto, as problemáticas relacionadas à saúde mental dos estudantes vêm ganhando visibilidade no contexto educacional, uma vez que interferem diretamente no processo de aprendizagem.

Portanto, a dicotomia entre fracasso e sucesso no ambiente escolar tem se tornado cada vez mais presente, estando relacionada à adaptação ao novo cenário escolar e à obtenção de boas notas nos exames, sejam eles de disciplinas comuns ou de avaliações em larga escala. Para as autoras, esse processo tem gerado inúmeras comparações entre escolas, inclusive entre estados e países diferentes, sem levar em consideração as diferenças socioeconômicas e culturais, estabelecendo parâmetros de desempenho a serem alcançados pelos estudantes. Dessa forma, para Caponi e Daré (2020):

Sob o jugo das imposições do neoliberalismo, os alunos que fracassam são aqueles que não investiram o suficiente em seu capital humano, que não se responsabilizaram pelo sucesso de seus projetos individuais, que não alcançaram os índices estabelecidos fora de suas realidades sociais. Mas também são aqueles cujas notas nas avaliações fazem os índices educacionais diminuir, que desistem de ser competitivos, eficazes e, sobretudo, aqueles que não alcançam a performance almejada (p. 310).

Isto significa dizer que aqueles que não corresponderem ao que é estabelecido estarão expostos a rotulações de sucesso e fracasso a partir do desempenho escolar. Nesse caminho, estabelece-se o processo de incentivo constante à produtividade e competitividade na busca por excelente desempenho nas avaliações educacionais. Conseqüentemente, os jovens passam a ser ainda mais cobrados por estarem se aproximando da idade permitida para o ingresso no mercado de trabalho.

Destarte, percebe-se que os estudos resultantes do Estado da Questão agora percorrido buscam, em geral, identificar os níveis de sofrimento psíquico e de transtornos mentais apresentados pelos jovens. Nesse caminho, indica-se a necessidade de a escola promover ações

em torno da prevenção do adoecimento mental dos estudantes. No entanto, essa demanda coexiste com a manutenção de um modelo educacional voltado para as exigências por uma maior produtividade e competitividade, que também são elementos que contribuem para ampliar a ansiedade e ocasionar a exaustão física e mental dos jovens.

### **Considerações finais**

Compreende-se que o Estado da Questão favoreceu a identificação das produções científicas brasileiras que contribuem para ampliar o debate sobre a *saúde mental dos jovens e o ensino médio integrado à educação profissional no Brasil*, além de proporcionar um entendimento sobre como essa temática tem sido abordada pelos pesquisadores no país.

Destaca-se que, durante a busca e catalogação dos trabalhos científicos, foi identificada uma expressiva produção sobre o ensino médio integrado à educação profissional após a publicação do Decreto n.º 5.154/2004. Todavia, como previsto, a produção científica sobre a saúde mental de jovens e sua relação com a vivência escolar foi reduzida, embora seja perceptível o crescente interesse pelo tema a partir de 2015.

Por fim, observa-se que a maioria dos estudos que investigam a saúde mental dos estudantes adota uma abordagem quantitativa, com a análise de testes aplicados aos adolescentes e jovens, com o objetivo de mensurar os níveis de estresse, ansiedade e depressão, e de correlacionar esses aspectos com o rendimento escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, G.; MORAES, L. Trabalho e estratégias empresariais no capitalismo global toyotismo e "captura" da subjetividade. **Mediações**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 105-124, jan.-jun. 2006. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9006>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- ALVES, G; MOREIRA J.; PUZIOL, J. Educação Profissional e ideologia das competências: elementos para uma crítica da nova pedagogia empresarial sob a mundialização do capital. Cascavel, **Educere et Educare Revista de Educação**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 45-59, 2009. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/2281>. Acesso em: 30 out. 2021.
- AMARAL, M. P. do. Política Pública educacional e sua dimensão internacional: abordagens teóricas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 39-54, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Bcgk38jNHZxwmSLZ4xfC3DD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- BRASIL. **Decreto n. 6.302, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm). Acesso em: 30 out. 2021.
- BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 30 out. 2021.
- CAPONI, S.; DARÉ, P. K. Neoliberalismo e Sofrimento Psíquico: a psiquiatrização dos padecimentos no âmbito escolar. **Mediações**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 302-320, maio-ago. 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/39721>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
- GOMES, C. R. *et al.* Estudo da condição de saúde mental do estudante do IFS. **Revista Expressão Científica**, Aracaju, v. 4, n. 3, Ed. Especial SNCT, p. 48-52, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1241>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- LOPES, E. C. P. M.; CAPRIO, M. As influências do modelo neoliberal na educação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 5, p. 1-16, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9152>. Acesso em: 3 jul. 2021.
- MEIRELES, E. S. S.; RYTHOWEM, M.; CAVALCANTE, R. P.; MALDANER, Jair José. Trabalho, sofrimento psíquico e educação profissional: possíveis relações. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 7, p. 1-11, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2408>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NASCIMENTO, C. A. M. do. **Fatores emocionais e de saúde mental: avaliação de alunos de uma escola pública federal visando ações de promoção e prevenção no ambiente escolar.** 2016. 122 f. Tese (Doutorado em Ciências: Química da vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/149011>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 15, n. 30, p. 5-16, 30 dez. 2004. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2148>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PACHECO, F. A.; NONENMACHER, S. E. B.; CAMBRAIA, A. C. Adoecimento mental na educação profissional e tecnológica: o que pensam os estudantes concluintes de cursos técnico integrados. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 1-25, 6 jan. 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9173>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PRADO, E. S. **É possível falar sobre suicídio na escola? A construção de um material educativo a partir do contexto da educação profissional e tecnológica.** 2019. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/5toNxe>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SILVA, L. H. B. **Formação de professores para identificação de fatores de risco associados ao suicídio na adolescência.** 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1322>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SOARES, D. P.; ALMEIDA, R. R. Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 1-22, 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6457/7711>. Acesso em: 20 ago. 2021.

### ***CRediT Author Statement***

---

- Reconhecimentos:** Não aplicável.
  - Financiamento:** Não aplicável.
  - Conflitos de interesse:** Não há conflito de interesse.
  - Aprovação ética:** Não aplicável.
  - Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
  - Contribuições dos autores:** As autoras são responsáveis pela pesquisa, análise e escrita do artigo.
- 

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

